

ESCOLA AUTONOMIA

DISCIPLINA: GEOGRAFIA

PROFESSOR: ANDRÉ PERON

ALUNAS: CLARIANA E GABRIELA

SÉRIE: 1 ANO A

TEMA: FLORIANÓPOLIS: PAISAGEM, TERRITÓRIO E ESPAÇO GEOGRÁFICO.

FLORIANÓPOLIS: MUDANÇAS PERCEBIDAS

MARÇO/2009

Espaço Geográfico de Florianópolis

A ilha de Florianópolis é o nosso pequeno e complexo mundo, encontrada no Estado de Santa Catarina. Nela existem diferentes ecossistemas, espécies, paisagens e culturas. A ilha é banhada pelo oceano Atlântico, e estima-se que tenha mais de 100 praias, o que sem dúvida, é a maior qualidade desta cidade. Muitas destas praias são muito conhecidas e bastante frequentadas pelos turistas em épocas de temporada, dentre as quais destacamos a praia do Campeche, a praia da Joaquina, a praia da Barra da Lagoa, praia Mole e Jurerê. A paisagem de Florianópolis também é constituída por duas lagoas, a lagoa da Conceição e a lagoa do Peri. Ambas importantes ambientes para peixes, siris, etc. Mesmo sendo uma ilha e, portanto, estando rodeada por água, o manancial hidrográfico - as nascentes, cachoeiras, lagoas e córregos - em condições de fornecer água potável não supre as necessidades dos habitantes da ilha, sendo necessário captar recursos hídricos de municípios vizinhos.

Existem também, algumas ilhas dentro do território de Florianópolis, como a Ilha do Campeche, que é constituída por algumas rochas cobertas de marcações rupestres.

No seu relevo, há dunas - localizadas no leste da ilha - formadas pela ação do vento, que são utilizadas durante o verão como pista para a prática do *sandbord*. Além disso, seu relevo também é formado por cristas montanhosas que servem como divisoras das águas de Florianópolis, e o seu ponto mais alto é o do morro do Ribeirão, próximo à margem baía sul, no Ribeirão da Ilha. As baías sul e norte são locais próximos à desembocadura de rios. Elas possuem um grande potencial econômico para a pesca artesanal e para a maricultura, pois se formam manguezais perto aos estuários.

Florianópolis costumava ter características climáticas bem definidas. É perceptível a mudança ocorrida nos últimos anos, provavelmente em face do aquecimento global e outros fatores de desequilíbrio ambiental - a cada ano as estações parecem diluir-se, misturando-se umas às outras.

Atualmente Florianópolis é o segundo município mais populoso de Santa Catarina, tendo aproximadamente 400 mil habitantes (número que chega a triplicar durante o verão) e uma área de 436,5 km². Porém, nem sempre foi assim.

Após a descoberta do Brasil, Santa Catarina estava povoada pelos tupis-guaranis, pois nessa época já se havia dado a grande migração tupi pela zona litorânea. Quando estes cruzaram com os europeus, geraram os índios carijós, nativos de Santa Catarina. A ilha começou a ser povoada consideravelmente durante o século XVII, quando Francisco Dias Velho, em 1673, veio para Nossa

Senhora do Desterro (atual Florianópolis) com sua família e alguns indígenas para se instalarem e começarem uma nova vida. Iniciaram suas instalações ao redor da atual Catedral Metropolitana.

No ano de 1726, Nossa Senhora do Desterro é elevada à categoria de vila. Onze anos depois, a ilha passa a ser ocupada por militares quando começam a ser erguidas as fortalezas. Com a ocupação a ilha cresceu consideravelmente, principalmente economicamente. Investiram em agricultura (plantações de mandioca) e na indústria manufatureira de algodão e linho.

Já no século XIX Nossa Senhora do Desterro é elevada à categoria de cidade, tornando-se a capital do estado de Santa Catarina. Em 1823 recebeu recursos federais para investir em obras públicas. Projetou a melhoria do porto e a construção de edifícios públicos, entre outras obras urbanas. A modernização política e a organização de atividades culturais também se destacaram, marcando inclusive os preparativos para a recepção ao Imperador D. Pedro II que aconteceria em 1845.

Por volta de 1889, Floriano Peixoto assumiu a vice-presidência de Deodoro da Fonseca. Dois anos depois assumiu a presidência, em decorrência da renúncia de Deodoro. Ocorreram muitas revoltas contra o seu governo. Em 1983 durante a Revolução Federalista, que aconteceu no sul do Brasil, as tropas comandadas por Floriano Peixoto saíram vitoriosas de Santa Catarina; e por sua vez determinaram em 1894 a mudança do nome da cidade para Florianópolis.

A cidade, ao entrar no século XX, passou por grandes transformações, sendo que a construção civil foi um dos seus principais suportes econômicos. A implantação das redes básicas de energia elétrica e do sistema de fornecimento de água e captação de esgotos somaram-se à construção da Ponte Governador Hercílio Luz, como marcos do processo de desenvolvimento urbano.

Atualmente, Florianópolis passa por um processo de crescimento constante. Está mais difícil sair de carro, pois o trânsito é intenso – A arquitetura antiga da cidade, com muitas ruas estreitas, não combina com a quantidade de carros particulares que circulam. O perfil da cidade tem mudado devido a vários fatores – a construção de novos *shoppings* e lojas contribui para isso. Um exemplo neste sentido, é a avenida Madre Benvenuta, no bairro de Santa Mônica que há alguns anos, era basicamente residencial e agora é majoritariamente comercial. Várias concessionárias se instalaram e novas lojas não param de aparecer. O crescimento da cidade aparenta ocorrer sem um planejamento preocupado com o equilíbrio da vida cotidiana. Se continuarmos desta maneira corremos o risco de, num futuro próximo, termos de enfrentar problemas como poluição, engarrafamentos gigantescos, além da violência típica de cidades que cresceram, mas onde um grande número de pessoas não tem acesso ao emprego, à moradia, saúde e educação. Certamente não é isso o que queremos, portanto temos de agir rápido para que isto não aconteça. Do contrário, perderemos em todos os sentidos.

CECCA- Centro de Estudos Cultura e Cidadania. **Uma Cidade numa ilha.** Relatório sobre os problemas sócio-ambientais da Ilha de Santa Catarina. Santa Catarina: Editora Insular,1996, (Florianópolis, , Brasil)

<http://www.agrorede.org.br/ceca/>